

Utilizando a informática como ferramenta para promover a inclusão social de jovens e adultos com necessidades especiais.

Thiago Cristiano de Lima Cunha¹, Dr. Juliano Schimiguel¹, Dra. Célia Regina da Silva Rocha²

Universidade Cruzeiro da Sul, Av. Dr. Ussiel Cirilo 225 São Paulo SP, unicsul@unicsul.com.br

Resumo- Este artigo tem a finalidade de fazer uma breve discussão sobre o tema “inclusão digital”, bem como apresentar uma solução encontrada como forma de pesquisa realizada em uma instituição de ensino superior privada com jovens e adultos com necessidades especiais.

Palavras-chave: Inclusão digital, informática, educação, deficientes.

Área do Conhecimento: Educação

Introdução

Os computadores são ferramentas usadas praticamente em todos os meios no qual o homem atua. É praticamente impossível mencionar alguma atividade realizada pelo homem que não esteja ligada à informática. Desde o surgimento do primeiro computador, em meados de 1935 com a finalidade de solucionar cálculos complexos com rapidez, eles vêm revolucionando a vida do homem conforme o seu desenvolvimento. Hoje em dia, ao contrário do que acontecia anos atrás, é comum encontrarmos computadores em residências. Uma pesquisa divulgada em julho de 2010, mostra que em 36% dos lares brasileiros existe ao menos um computador pessoal. Podemos considerar este número relativamente baixo, mesmo tendo em vista que este número representa um valor crescente em relação á anos anteriores, levando-se em consideração que estamos vivendo em uma época na qual as TIC's (tecnologias da informação e comunicação) estão evoluindo de maneira cada vez mais rápida, ao mesmo tempo em que têm se tornado algo indispensável na vida de muitas pessoas e principalmente no dia-a-dia das empresas. Prova disso, é que segundo BERTELL, 2003 [1], para ingressar no mercado de trabalho hoje em dia, é necessário que o indivíduo possua além de outras características, conhecimentos básicos sobre informática, algo que ainda não está ao alcance de todos, segundo pesquisa realizada no ano de 2005 que informa que 68% dos brasileiros nunca haviam usado a internet [2]. Vários fatores contribuem para que um número grande de pessoas não desfrutem dos benefícios trazidos pelas TIC's. Muitas vezes, tais empecilhos são de ordem econômica, uma vez que parte da população não possui recursos financeiros para ter um computador pessoal. O governo federal tem tomado uma série de medidas para promover a inclusão digital, desde projetos para reduzir preço dos computadores até planos para levar conexão de alta velocidade para grande parte da

população. Porém, devemos ressaltar que tais esforços não são o suficiente para garantir que aqueles indivíduos que dispõem de um computador o usarão da melhor forma possível, com segurança, explorando seus benefícios e não prejudicando assim outros usuários. Destacamos então neste projeto, uma forma de promover a inclusão digital tendo como público-alvo, jovens e adultos da comunidade e que possuem algum tipo de limitação física ou intelectual, os quais alguns deles não tiveram sequer a oportunidade de ter algum contato com um computador, muitas vezes por falta de incentivo e decorrente disso, falta de interesse.

Metodologia

Segundo (CORREIA, 1999) [3], para que a aplicação de meios técnicos no ambiente de ensino seja efetuado com êxito, o fator humano tem grande importância, uma vez que não podemos esperar resultados apenas aproximando os alunos dos computadores. Quando falamos em alunos com necessidades especiais, o uso dos computadores têm se mostrado extremamente úteis no processo de ensino-aprendizagem, pois têm a capacidade de atrair a atenção dos mesmos, porém isso não substitui ou mesmo diminui a necessidade de um profissional ao lado do aluno. Segundo (RAIÇA & OLIVEIRA, 1996) [4] “Educação especial consiste em uma atuação técnica e pedagógica destinada à indivíduos que necessitam de uma atenção especial no seu processo de aprendizagem”. São ministradas aulas de informática básica para uma turma com aproximadamente 30 indivíduos com idades entre 16 à 38 anos, de ambos os sexos e que foram diagnosticados com síndrome de down e/ou paralisia cerebral de grau leve ou moderado.. Contamos com um monitor graduando do curso de ciência da computação, que recebe apoio de granduandos de outras áreas como pedagogia e psicologia, além dos coordenadores e orientadores do projeto. As aulas ocorrem às

segundas-feiras no período das 14:00 às 17:00 horas nas dependências de uma instituição de ensino superior privada, localizada na zona leste de São Paulo. São usados data show para apresentação de conteúdos teóricos como apresentação de slides, filmes educativos extraídos da internet e demonstração de exercícios passados pelos monitores. Tais exercícios podem ser ainda jogos educativos encontrados na própria rede de computadores, que segundo os monitores auxiliaram no desenvolvimento do raciocínio lógico e principalmente da coordenação motora dos alunos. As aulas são divididas em duas partes: Teóricas e práticas. Na parte teórica do curso, um monitor apresenta um tema a ser abordado de forma geral utilizando o data show. Por fim, são passados exercícios de buscas na internet, criação e formatação de textos, desenhos no Paint Brush, etc. A aula para deficientes visuais possui um caderno de exercícios e conceitos a serem passados pelo aluno. Um monitor fica ao lado do mesmo durante toda a aula informado quais comandos utilizar para a realização das tarefas. No final de cada semestre, os alunos são submetidos a uma avaliação teórica para identificar quais assuntos os alunos conseguiram assimilar com mais facilidade ou com mais dificuldade, tornando assim possível a reformulação do conteúdo das aulas e da metodologia usada.

Resultados

Quanto ao desenvolvimento das atividades, observamos que inicialmente os jovens apresentavam muita dificuldade para manipular e manusear o mouse, não conseguiam executar as funções sem a presença constante do monitor. Hoje, percebe-se que houve uma grande melhora no desempenho dos alunos, frente a execução das atividades propostas. Denotam mais independência, pois fazem suas pesquisas, entram em sites de busca, à procura de jogos, games, esportes, e entretenimento, de forma espontânea, exigindo cada vez menos a presença constante de um monitor ao seu lado.

Discussão

A inclusão digital atualmente é uma realidade, contribuindo para melhorar interação entre as pessoas, tendo em vista o grande avanço tecnológico que tem tomado conta de praticamente todos os setores do cotidiano das pessoas. Os dados nos levam a concluir que a inclusão social das pessoas excluídas

socialmente, pode ser concretizada por meio da inclusão digital, onde elas poderão se beneficiar de todos os recursos oferecidos pela sociedade informatizada, despertar o interesse quanto ao uso de computadores, e por fim em dar-lhes ao menos uma base para que possam continuar seu aprendizado.

Conclusão

Com este trabalho, pudemos concluir o quanto a informática pode influenciar a vida das pessoas, ainda mais no tempo em que vivemos, onde está sendo tomado cada vez mais espaço na sociedade em que vivemos, e no campo da educação, pode ser considerada uma ferramenta muito poderosa, desde que haja um prévio planejamento, tanto por parte dos alunos quanto por parte do educador.

Referências

BERTELLI, L, G **Exigências do mercado**
Disponível em: <http://www.sinproprp.org.br/Clipping/2002/309.htm>, Ultimo acesso em: 19/08/2011

[2] 68% dos brasileiros nunca usaram internet
Disponível em: <http://www.nic.br/imprensa/arquivo/clipping/2005/midia113.htm>. Ultimo acesso em: 18/08/2011

[3] CORREIA, L, M. Alunos com necessidades educacionais especiais em salas de aulas regulares, Editora Porto, 1997

[4] RAIÇA. Darcy, OLIVEIRA; Maria. Teresa. Baptista de. A educação especial do deficiente Mental. Editora Pedagógica Universitária. 1996.

XVINIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior